



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida*

Julho encerra com saldo de emprego formal positivo, após quatro meses com destruição de vagas

Desde janeiro de 2020, o Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Assim, o denominado Novo Caged é a geração das estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Os resultados de **julho de 2020** do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) evidenciam criação líquida de vagas de emprego formal em âmbito nacional, no Estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca e São José do Rio Preto. Houve destruição líquida de vagas apenas em Campinas.

No acumulado do ano (janeiro a julho de 2020), o saldo líquido do emprego formal foi negativo em âmbito nacional, no Estado de São

Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e em todos os municípios analisados.

Em âmbito nacional, apenas o setor de Serviços destruiu vagas no mês de julho de 2020, (15.948 vagas líquidas destruídas). Dentre os demais setores que registraram saldo positivo, Indústria e Construção Civil foram os que mais criaram vagas.

Na indústria, setor com maior geração de vagas, a confiança esboça reação. O Índice de Confiança da Indústria (ICI), da Fundação Getúlio Vargas cresceu 12,2 pontos em julho, chegando aos 89,8 pontos, a segunda maior variação positiva da série histórica. Segundo a FGV, em julho, a confiança da indústria de transformação segue avançando, com aumento da confiança em 18 dos 19 segmentos industriais pesquisados. Ainda segundo a FGV, o resultado reflete a melhor avaliação dos empresários em relação ao momento presente e, principalmente, diminuição do pessimismo para os próximos três e seis meses.

Indústria e Construção Civil respondem pelo maior volume de contratações em julho

Após quatro meses consecutivos de demissões, o Brasil voltou a criar vagas de emprego com carteira assinada no mês de julho de 2020. No total, foram criadas 131.010 vagas de emprego formal no melhor resultado para o mês em oito anos. No mesmo mês do ano anterior foram criados 43.820 postos líquidos de trabalho.

Houve reversão positiva em relação a junho, mês em que foi registrado o fechamento de 10.984 postos líquidos de trabalho. Todos os setores, com exceção dos Serviços, abriram vagas. Os maiores volumes de contratações vieram da Indústria e

Construção Civil. Nos respectivos setores, destacam-se os segmentos de Fabricação de Produtos Alimentícios e Obras de Infraestrutura, com a criação líquida de 15.474 e 16.858 vagas de emprego.

No acumulado do ano (janeiro a julho de 2020), o total de empregos formais destruídos no país alcançou a marca de 1.092.578. Com exceção da Agropecuária e Construção Civil, todos os setores fecharam vagas. Serviços, com 536.492 vagas líquidas fechadas, seguido pelo Comércio, com saldo líquido negativo em 453.405 vagas



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida

registraram os piores resultados. Houve variação desfavorável em todos os setores com exceção da Agropecuária, ao se observar diminuição ou

reversão no saldo de contratações em relação ao acumulado no mesmo período de 2019.

Geração de emprego – Brasil

Setores	Julho de 2019	Acumulado Janeiro a Julho de 2019	Julho de 2020	Acumulado Janeiro a Julho de 2020
Indústria	6.934	81.945	53.590	-197.543
Comércio	4.887	-85.925	28.383	-453.405
Serviços	8.633	275.926	-15.948	-536.492
Construção civil	18.721	71.974	41.986	8.742
Agropecuária	4.645	74.333	23.027	86.217
Total	43.820	418.253	131.010	-1.092.578

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Julho de 2020.

No **Estado de São Paulo** foram abertas 22.967 vagas líquidas no mês de julho de 2020. Houve recuperação em relação aos 13.299 empregos destruídos em junho e aumento frente às 20.204 vagas criadas em julho de 2019.

Seguindo tendência nacional, apenas o setor de Serviços fechou vagas (10.644 no total), com o pior desempenho observado no segmento de Alojamento e Alimentação, que registrou 10.291 demissões líquidas. Construção Civil e Agropecuária, por outro lado, registraram o maior volume de

contratações, com saldos líquidos positivos em 7.338 e 10.632 vagas, respectivamente.

Nos primeiros sete meses do ano foram destruídos 349.706 postos de emprego formal no estado, deterioração significativa frente às 163.627 contratações líquidas registradas em igual período do ano anterior. Os setores de Serviços e do Comércio foram responsáveis pelo fechamento do maior número de vagas, registrando 193.531 e 150.507 vagas a menos, respectivamente.

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Julho de 2019	Acumulado Janeiro a Julho de 2019	Julho de 2020	Acumulado Janeiro a Julho de 2020
Indústria	333	33.896	9.754	-69.187
Comércio	4.935	-21.626	5.887	-150.507
Serviços	7.801	107.982	-10.644	-193.531
Construção civil	1.743	13.540	7.338	783
Agropecuária	5.392	29.835	10.632	62.736
Total	20.204	163.627	22.967	-349.706

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Julho de 2020.

Na **Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP)**, o resultado líquido do emprego formal no mês de julho de 2020 foi positivo em 247 vagas, melhora em relação ao mês anterior, quando foram destruídos 382 postos líquidos de trabalho. O resultado também revela melhora frente às 46 vagas líquidas destruídas em julho de 2019.

Na desagregação setorial, Serviços e Agropecuária registraram 194 vagas e uma vaga de emprego a menos, respectivamente. A Indústria foi o setor que mais gerou vagas, com saldo de 185 contratações líquidas. O segmento de Fabricação de Produtos Diversos foi responsável pela criação líquida de 108 vagas.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida

O saldo acumulado entre janeiro e julho de 2020 evidenciou a destruição líquida de 5.692 vagas de emprego, reversão negativa frente às 9.593

contratações registradas no acumulado do mesmo período de 2019.

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Julho de 2019	Acumulado Janeiro a Julho de 2019	Julho de 2020	Acumulado Janeiro a Julho de 2020
Indústria	234	2.826	185	2.281
Comércio	150	-772	133	-4.253
Serviços	-20	5.981	-194	-2.971
Construção civil	-23	-866	124	-1.148
Agropecuária	-387	2.424	-1	399
Total	-46	9.593	247	-5.692

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Julho de 2020.

No município de Ribeirão Preto, o saldo mensal do emprego formal em julho de 2020 também foi positivo, revelando a criação líquida de 39 postos de trabalho. Em junho foram registradas 245 demissões líquidas no município, enquanto em no mesmo mês do ano anterior, haviam sido gerados 69 postos líquidos de trabalho.

O setor de Serviços destruiu 323 vagas, com o segmento de Alojamento e Alimentação respondendo pelo fechamento de 245 vagas líquidas. Por outro lado, a Indústria foi o que mais

contratou, com saldo positivo de 215 vagas. Destaque para o segmento de Fabricação de Produtos Diversos com 97 contratações líquidas.

No acumulado do ano, o saldo líquido do emprego formal foi negativo em 8.224 postos de trabalho, deterioração frente às 2.138 vagas líquidas criadas no acumulado de janeiro a julho de 2019. Serviços e Comércio responderam pelo maior número de vagas fechadas, 4.729 e 3.432, respectivamente.

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Julho de 2019	Acumulado Janeiro a Julho de 2019	Julho de 2020	Acumulado Janeiro a Julho de 2020
Indústria	5	-266	215	-280
Comércio	143	-458	42	-3.432
Serviços	17	3.085	-323	-4.729
Construção civil	-73	-251	106	163
Agropecuária	-23	28	-1	54
Total	69	2.138	39	-8.224

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Julho de 2020.

Em Sertãozinho, foram criados 65 postos líquidos de trabalho no mês de julho de 2020. O montante representa reversão positiva frente aos 203 postos líquidos fechados no mês anterior e às seis vagas fechadas no mês de julho de 2019.

O resultado refletiu as contratações, sobretudo, na Construção Civil (62 vagas líquidas),

com destaque para o segmento de Serviços Especializados para Construção com 29 contratações líquidas. Os setores do Comércio (16 vagas líquidas) e da Agropecuária (9 vagas líquidas) também criaram vagas em julho.

No ano, a perda acumulada foi de 856 empregos formais, deterioração em relação às 463



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida

vagas líquidas destruídas nos primeiros sete meses de 2019.

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Julho de 2019	Acumulado Janeiro a Julho de 2019	Julho de 2020	Acumulado Janeiro a Julho de 2020
Indústria	-20	-632	-22	-94
Comércio	-31	-117	16	-205
Serviços	41	809	0	197
Construção civil	12	-641	62	-974
Agropecuária	-8	118	9	220
Total	-6	-463	65	-856

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Julho de 2020.

O município de **Franca** criou 673 vagas líquidas no mês de julho de 2020. O resultado revela uma reversão positiva no saldo de emprego na comparação com julho de 2019 (destruição de 394 vagas líquidas) e em relação às 998 vagas fechadas em junho.

Todos os setores contrataram, com melhor desempenho do Comércio, que contratou 525 funcionários em termos líquidos. No segmento do

Comércio Varejista foram abertos 521 postos líquidos de trabalho.

O saldo acumulado entre janeiro e julho de 2020 foi negativo no montante de 7.150 vagas líquidas, puxado sobretudo pelas demissões na indústria (5.788 funcionários) e Comércio (918 funcionários).

Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Julho de 2019	Acumulado Janeiro a Julho de 2019	Julho de 2020	Acumulado Janeiro a Julho de 2020
Indústria	-149	3.235	55	-5.788
Comércio	159	252	525	-918
Serviços	-84	610	70	-412
Construção civil	9	72	22	-71
Agropecuária	-329	69	1	39
Total	-394	4.238	673	-7.150

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Julho de 2020.

Campinas encerrou o mês de julho de 2020 com destruição líquida de 994 postos de trabalho. No mês de junho, o município fechou 1.395 vagas de emprego com carteira assinada. Já em julho de 2019, foram criados 368 postos de trabalho.

O saldo negativo do emprego formal foi puxado pelas demissões no setor de Serviços e da Indústria, com 1.229 e 85 vagas líquidas a menos, respectivamente. Nos respectivos setores,

Transporte, Armazenagem e Correio (destruição de 600 vagas líquidas) e Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (destruição de 101 vagas líquidas) foram os segmentos com os piores desempenhos.

Os setores da Construção civil (207 vagas líquidas), do Comércio (105 vagas líquidas) e da Agropecuária (oito vagas líquidas), por outro lado, registraram admissões líquidas.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida

Entre janeiro e julho de 2020, foram fechados 16.877 postos líquidos de trabalho no município, sendo 8.801 vagas destruídas no setor de Serviços e 6.287 vagas no Comércio. No acumulado

no mesmo período do ano anterior, foram gerados 1.758 empregos formais.

Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Julho de 2019	Acumulado Janeiro a Julho de 2019	Julho de 2020	Acumulado Janeiro a Julho de 2020
Indústria	-119	156	-85	-1.648
Comércio	-51	-1.488	105	-6.287
Serviços	153	1.767	-1.229	-8.801
Construção civil	380	1.341	207	-185
Agropecuária	5	-18	8	44
Total	368	1.758	-994	-16.877

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Julho de 2020.

Por fim, no município de **São José do Rio Preto**, o saldo do emprego formal foi positivo em 667 empregos formais, com os setores do Comércio e de Serviços respondendo por 158 e 153 admissões líquidas, respectivamente. O montante revela uma melhora em relação aos 885 postos líquidos de trabalho fechados no mês de junho e às 159 vagas líquidas destruídas em julho de 2019.

No acumulado do ano, o volume de demissões alcançou o montante líquido de 5.333 postos de trabalho. Serviços, Comércio e Indústria demitiram, com saldos negativos em 2.528, 2.108 e 878 vagas líquidas, respectivamente.

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Julho de 2019	Acumulado Janeiro a Julho de 2019	Julho de 2020	Acumulado Janeiro a Julho de 2020
Indústria	81	470	224	-878
Comércio	104	-236	158	-2.108
Serviços	-185	923	153	-2.528
Construção civil	-135	124	126	161
Agropecuária	-24	-86	6	20
Total	-159	1.195	667	-5.333

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Julho de 2020.

Resultados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) contínua, divulgados pelo IBGE, revelam informações tanto do emprego formal quanto do informal e complementam a análise do quadro do mercado de trabalho brasileiro. Segundo a pesquisa, a taxa de desocupação ficou em 13,8% no trimestre móvel encerrado em julho de 2020, a mais alta da série histórica iniciada em 2012. Esse resultado representa um aumento de 1,2 p.p. na comparação

com o trimestre de fevereiro a abril e crescimento de 2,0 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2019.

Outros indicadores apresentados pela pesquisa fornecem mais detalhes sobre o quadro do mercado de trabalho. A população na força de trabalho totalizou 95,2 milhões de pessoas, menor contingente da série histórica, registrando queda de 6,8% em relação ao trimestre anterior e de 10,4% ante o mesmo trimestre de 2019. O contingente fora da força de trabalho (79,0 milhões) registrou



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida

valor recorde, com altas em ambas as comparações, 11,3% frente ao trimestre anterior e 21,8% na comparação com o mesmo trimestre de 2019.

As populações subutilizada e desalentada também foram recordes nas suas respectivas séries históricas, crescendo 14,7% e 15,3%, respectivamente, na comparação com o trimestre anterior e 17,0% e 20,0% contra o trimestre móvel de maio a julho de 2019.

A população desocupada registrou estabilidade na comparação com o trimestre anterior e cresceu 4,5% frente a igual período de 2019. Por outro lado, a população ocupada atingiu o menor contingente da série histórica. Na comparação trimestral, a redução foi de 8,1%, enquanto no confronto anual, a queda foi 12,3%.

Na análise por posição na ocupação, houve queda em todas as categorias com exceção de Empregado no Setor Público (1,8%). Destaque para as categorias Trabalhador Doméstico (-16,8%), Empregado Sem Carteira Assinada (-14,2%), e Empregado Com Carteira Assinada (-8,8%) que atingiu o menor patamar da série histórica.

No confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, Trabalhadores Domésticos (-26,9%) e Empregados Sem Carteira Assinada (-25,4%) assinalaram os recuos mais expressivos.

Dentre as atividades, a população ocupada caiu em oito dos dez grupamentos pesquisados. *Alojamento e alimentação* (-23,2%), *Serviços domésticos* (-16,9%) e *Outros serviços* (-16,9%)

registraram as quedas mais expressivas na comparação trimestral. No *Comércio* (-9,7%) e na *Construção* (-9,5%), a queda na ocupação foi menor do que a registrada em junho (-10,9% e -16,6%, respectivamente) refletindo a flexibilização da quarentena.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, *Alojamento e alimentação* (-30,0%), *Serviços domésticos* (-26,9%), *Outros Serviços* (-22,5%), *Construção* (-19,7%) e *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (-14,0%) foram as atividades com os maiores recuos.

O rendimento médio real habitual cresceu 4,9% frente ao trimestre anterior e 9,0% ante a igual trimestre do ano anterior. Na análise por posição na ocupação, destaque para o aumento do rendimento dos Empregados Sem Carteira Assinada (8,9%) e Empregadores (7,3%). Essas duas categorias também foram destaque no confronto anual: Empregados Sem Carteira (14,5%) e Empregador (10,6%).

Em relação aos grupamentos de atividade, destaque para o crescimento do rendimento na *Indústria* (6,2%) e *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (4,3%). No confronto com igual trimestre do ano anterior, destaque para a *Indústria* (11,4%) e *Outros Serviços* (10,5%).

A massa de rendimento real caiu 3,8% na comparação com o trimestre anterior e 4,7% ante o mesmo trimestre de 2019.